



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1112 • XX/DEZ/2022 •



JORNADA DE TRABALHO DO BANCÁRIO PRECISA SER RESPEITADA!



PL1043 | Pg. 2

Mobilização e pressão tiram da pauta projeto que autorizava trabalho aos finais de semana

Caixa | Pg. 2

Banco público deve melhorar condições no ambiente de trabalho

Bradesco | Pg. 3

Negociação tem avanço na correção de problemas no plano de saúde. Novas negociações agendadas.

PL 1043 É RETIRADO DA PAUTA DE VOTAÇÃO

Projeto de Lei que autoriza a abertura das agências e o trabalho bancário aos sábados, domingos e feriados foi retirado da pauta de votação na CDC da Câmara dos Deputados; pressão da categoria foi fundamental

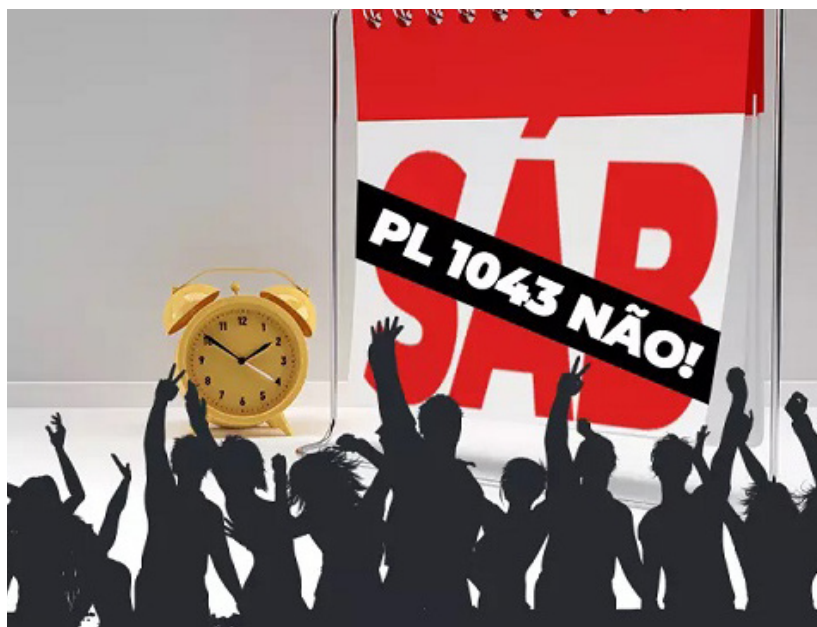
O Projeto de Lei 1.043/2019, que autoriza a abertura de agências e o trabalho bancário aos sábados, domingos e feriados, foi retirado da pauta de votação da Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (30), após ação da representação sindical junto aos parlamentares e pressão da categoria nas redes sociais.

O movimento sindical fez um trabalho intenso junto aos membros da CDC para que requeressem a retirada da pauta e concomitantemente junto ao presidente da comissão, deputado Silvio Costa Filho (Republicanos/PE), para que

os acolhesse, sendo assim, o requerimento do deputado Daniel Almeida (PCdoB/BA) foi prontamente acolhido.

As entidades sindicais que fazem parte do Comando Nacional dos Bancários já vem fazendo um trabalho de mobilização e desconstrução de mais esse ataque à jornada de trabalho da categoria, mas orienta que a pressão nas bases eleitorais dos deputados seja intensificada junto aos bancários e bancárias, para mostrar quem é que apresenta propostas que os prejudicam.

Leia mais no site do sindicato!



Caixa

BASTA DE ASSÉDIO NA CAIXA

Banco precisa oferecer bom ambiente de trabalho para crescer e contribuir com o desenvolvimento da economia brasileira

Para o crescimento da Caixa e sua contribuição no desenvolvimento da economia brasileira, é fundamental dar um basta aos casos de assédio moral no banco. O assédio moral é crime e pode resultar em pena de detenção de um a dois anos, além de multa.

Os bancários estão entre os trabalhadores que mais sofrem esse tipo de assédio. Ele se configura por ato frequente de abuso psicológico, desvalorização, humilhação, intimidação, isolamento, exposição ou constrangimento, e costuma partir de quem ocupa cargos hierarquicamente superiores dentro do banco.

Além dos efeitos imediatos causados por situações de violência desse tipo, o assédio moral no trabalho pode desencadear transtornos mentais graves, como, por exemplo, Burnout, estresse e depressão. Explosão de casos - No caso específico da Caixa os casos explodiram durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, incluindo também o assédio sexual. O ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, e outros executivos, são investigados após dezenas de denúncias. Um levantamento mostra que a média de denúncias por assédio no banco público, entre 2012 e 2018, era de 80 por ano. Já em 2019, até a saída de

Guimarães em 2022, a média anual era de 157 denúncias. Depois que o fato se tornou público, o número chegou a 561.

“Há cobranças exacerbadas por metas sem as devidas contrapartidas de condições de trabalho. Os empregados têm metas absurdas em crédito, porém a concessão está extremamente limitada, tanto no crédito tradicional quanto no financiamento habitacional. É importante, para esse novo ciclo, a construção de um novo clima organizacional, de condições de trabalho e respeito interpessoal”, defende o diretor sindical Hugo Saraiva.

Ele aponta que o lucro da Caixa tem sido às custas de seus empregados, infelizmente com muita pressão psicológica para cumprimento de metas. “E além das pressões advindas da direção há gestores intermediários/locais com nível de pressão ainda maiores”, acrescenta.

A diretora sindical Inez Galardino também destaca ser fundamental que a Caixa retome sua função como financiadora do desenvolvimento econômico e social dos brasileiros, em especial na Habitação, e que para isso é preciso garantir um bom ambiente de trabalho no banco público.

Bradesco

COE DETALHA PAUTA DE NEGOCIAÇÃO COM BRADESCO

Banco negou pontos, como ampliação do PDE, mas conversas avançaram na correção de problemas no plano de saúde

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com o banco no último dia 29, para dar continuidade às negociações da minuta específica. Este foi o segundo encontro entre as partes após o fim da emergência em saúde por causa da pandemia de covid-19. Os encontros entre as partes tinham sido interrompidos,

pois a prioridade passou a ser a preservação da vida de clientes e funcionários. O encontro anterior ocorreu no dia 14 de novembro e marcou a retomada das negociações dos temas de interesse dos trabalhadores.

Várias cláusulas da minuta foram tratadas, como manutenção do índice de emprego, questões do

plano de saúde, medidas para prevenção da covid-19 e a ampliação do Prêmio de Desempenho Extraordinário (PDE). O encontro também definiu uma agenda inicial para o debate de novos tópicos, já a partir do começo de 2023.

Veja mais detalhes da negociação no site do Sindicato.

Banco do Brasil

FUNCIONÁRIOS REIVINDICAM FORTALECIMENTO DO BB PÚBLICO NA EQUIPE DO GOVERNO ELEITO

Trabalhadores levam à equipe de transição do governo Lula documento que defende o fortalecimento de um BB que compete com o mercado e outro com atuação nas pequenas comunidades



Representantes do funcionalismo do Banco do Brasil entregaram à equipe de transição do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva um documento, em que solicitam o fortalecimento de dois tipos de BB. Um para competir com o mercado, inclusive regulamentar esse mercado. E, um segundo BB, com atuação nas comunidades distantes, com um orçamento voltado para a área social, para a agricultura familiar, para as micro e pequenas empresas, pro

microempreendedor individual, para as cooperativas de produção. Além de fortalecer o papel do BB como banco público, os bancários estão apresentando também no governo de transição um debate sobre o banco que o funcionalismo quer, e como esse banco deve tratar os trabalhadores, com respeito e dignidade, a partir de contratações via concursos, com abertura de mais agências, sempre prezando a sustentabilidade do banco. Dentro do

grupo de transição, os funcionários do BB contam com auxílio de Marcel Barros, que foi diretor da Previ e hoje é presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Saúde Suplementar de Autogestão (Anapar).

Ao longo da corrida eleitoral, que o reconduz ao Planalto depois de 12 anos, Lula declarou diversas vezes que seu governo irá priorizar o fortalecimento dos bancos públicos.

Santander

SANTANDER SE RECUSA A ABONAR HORAS NÃO TRABALHADAS NOS JOGOS DO BRASIL

Trabalhadores querem abono das horas



Na contramão dos demais bancos que atuam no país, o Santander que as horas não trabalhadas durante os jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo serão compensadas.

Em reunião no comitê do banco, o Santander informou que avaliou os argumentos do movimento sindical, porém a decisão será mantida, mesmo diante da insatisfação dos trabalhadores.

Ao não atender o justo pedido dos trabalhadores, em um momento que deveria ser de descontração e não preocupação com compensação, o Santander comprova que só defende a flexibilidade e a modernização da jornada de trabalho quando é do interesse do banco. Esta decisão só reforça o 'jeitinho Santander' de explorar os trabalhadores no Brasil.

Leia mais no site do sindicato!

PROCESSO ELEITORAL DO CONSELHO DE USUÁRIOS DO PLANO SAÚDE CAIXA TEM INÍCIO NESTE MÊS



Neste mês de dezembro inicia o Processo Eleitoral do Conselho de Usuários do Plano Saúde Caixa. No próximo dia 14 as chapas aptas a disputar serão apresentadas e terá início a campanha dos candidatos. A votação ocorrerá entre os dias 16 e 20 de janeiro de forma online.

O Conselho de Usuários é um órgão autônomo de caráter consultivo, com a finalidade de analisar o desempenho financeiro do Saúde Caixa, acompanhar a gestão e serviços prestados, promover o entrosamento entre usuários e a Gipes – oferecendo, assim,

subsídios ao aperfeiçoamento da gestão do plano de saúde. O Conselho é parte integrante do Acordo Coletivo de Trabalho, sendo composto por membros titulares e suplentes, na ativa e aposentados do quadro da Caixa – sendo cinco indicados pela Caixa

e cinco eleitos pelos beneficiários. Estão aptos a votar os empregados ativos e inativos, aposentados e pensionistas. Em breve mais informações em nosso site e nas redes sociais do Sindicato.

Sindicato

ORÇAMENTO DO SINDICATO SERÁ APRESENTADO EM ASSEMBLEIA

Os dados do orçamento do Sindicato serão apresentados em breve em assembleia para discussão e aprovação da categoria.

A entidade, que sempre priorizou a transparência, enfrenta a cada dia novos desafios, o que exige in-

vestimentos frequentes nas áreas jurídica, de comunicação, pessoal e várias outras para manter toda a estrutura necessária de atendimento aos associados e categoria.

Toda a arrecadação do Sindicato vem justamente dos associados, e

esse montante sempre foi aplicado nos investimentos para a categoria. Em breve será divulgada a data e horário da assembleia orçamentária.

Fique atento e participe!



Editorial

FESTAS CHEGANDO, MAS A LUTA NÃO PARA!

Fim do ano vem chegando e temos muitos motivos para comemorar. Fizemos uma boa campanha, conseguimos pela via democrática afastar um presidente que sempre desprezou a sociedade brasileira e seus trabalhadores e nos enchemos de esperança por melhores dias. Mas a luta não para nunca! Tanto é verdade que, nesta edição do NB, destacamos o embate para a retirada do PL 1043 da pauta de votação, um projeto que autoriza

a abertura das agências bancárias aos sábados, domingos e feriados. Foi preciso muita pressão para conquistar essa retirada, mas o risco continua e é sempre alto, exigindo união e organização da categoria.

Da mesma forma, destacamos a situação nos bancos públicos e lembramos a importância de se manter um bom ambiente de trabalho para que de fato possam desempenhar seu papel pelo desenvolvimento

da sociedade brasileira. Afinal, durante o governo Bolsonaro cresceram casos de assédios e de afastamentos de bancários, expondo o descaso com seus trabalhadores. Negociações com o Bradesco, denúncia do Santander, que se nega a abonar horas não trabalhadas nos jogos do Brasil, são outros destaques dessa edição. Que revelam nossos desafios a cada dia, sempre ao seu lado e em defesa da categoria bancária!



GHEORGE VITTI
Presidente do Sindicato